

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barcellos e Prof. João Antonio Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

O Problema da Luz Eléctrica em Figueiró dos Vinhos

O Sr. Gerente da Empresa Hidro-Eléctrica
de Figueiró dos Vinhos, Limitadamais uma vez nos vem afirmar
que o problema dos esca-
lões val ser solucionado.

Ex.mo Senhor Director de "A REGENERAÇÃO,"

Carece de uma solução que ponha os

Figueiroenses em pé de igualdade

com os habitantes dos

concelhos limítrofes

Em tudo quanto tenho escrito, ultimamente, nestas colunas, acerca do problema da luz, um único objectivo me tem animado: contribuir para que o preço da energia eléctrica, entre nós, desça, pelo menos ao nível daquele por que ela é fornecida nos concelhos vizinhos.

Concretamente, tenho preconizado o estabelecimento do regime de escalões, que vigora nos concelhos limítrofes, abastecidos, como o nosso, pela Companhia Eléctrica das Beiras.

E' que eu não compreendo que a energia, fornecida pela mesma Companhia, custe aqui um preço tão sensivelmente superior ao que é cobrado naqueles concelhos.

E eu não tenho dúvidas de que, realmente, a diferença de preços, por que a energia é fornecida aos consumidores de Figueiró e aos das vilas e aldeias daqueles concelhos, é muito grande.

Disse nestas colunas que, segundo consta publicamente, a energia é vendida pela Companhia Eléctrica das Beiras à Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Lda, ao preço de 50 centavos cada Kwh. E daí podermos concluir que, sendo isso certo, esta empresa aufera um lucro 400% sobre o preço do custo, a que, na verdade somos conduzidos pela aritmética mais elementar.

Dizer-se que há capitais investidos, dizer-se que aquele preço é muito mais caro do que 50 centavos nada esclarece, e nós, usando da maior correcção, sugerimos à Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Lda que esclarecesse, e que o seu gerente não fez.

Sabemos de fonte fidedigna que, pelo menos em certos meses do corrente ano, o custo da energia fornecida pela Companhia Eléctrica das Beiras à Câmara de Serfã atingiu a média de 42 centavos, cada Kwh.

Ora, repugna-nos acreditar que a mesma Companhia cobre à Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, um preço superior ao que recebe daquela Câmara.

Deste modo é de concluir que o gerente daquela Empresa, quando usou, na sua primeira carta publicada no n.º 851 deste Jornal, da expressão tão infeliz quanto comprometedora «é muito mais cara», teve apenas em vista iludir a opinião pública — não teve o propósito honesto de esclarecer.

E porque aquele gerente nada esclareceu, porque não respondeu às perguntas que lhe formulei e de cujas respostas carecia para abordar de novo o aspecto dos 400% de lucro, não voltei a referir-me a ele.

Mas, vem agora o sr. Tenente, na segunda carta, que subsegue e que se publica ao lado, como que a doer-se de ferida não cicatrizada nem cicatrizável, dizer que «ninguém medianamente inteligente p o d e acreditar em semelhante disparate».

O sr. Tenente bem se esforça para convencer que não existe aquele lucro de 400%, mas como esgremista enfraquecido e cambaleante, limita-se a fugir ao ataque, não oferecendo resistência, frente a frente, ao adversário.

Melhor seria que o sr. Tenente, em vez de se amarrar às evasivas, a que se ligou, demonstrasse que entre o preço da compra e o da venda, não há realmente uma tão grande diferença como é aquela que vai de \$50 a 2\$50, e então podia afirmar que o respectivo lucro não era de 400%.

Não o demonstrou, porém, e nem sequer nos disse franca e lealmente qual o preço do

custo da mercadoria, e por isso esse «disparate» fica de pé até demonstração séria e honesta em contrário.

O sr. Tenente não põe em dúvida que a empresa que representa vende energia eléctrica ao preço de 2\$50.

Pois bem, se a sua aquisição é ao preço de \$50, o lucro resultante da operação comercial respectiva é de 400%.

Quando ao motor da minha tipografia e a outros motorzitos, aliás em pequeno número, que por aí existem, a energia é fornecida, por mero favor, a 1\$00? Sim, mas tal circunstância não inibe de modo algum que se tire aquela conclusão.

Portanto, «sejamos honestos», sr. Tenente; o referido lucro não é aquele «disparate», de que pretende convencer. E assim não faltei à verdade quando a ele me referi, ainda que tal verdade seja bem amarga.

Continuação da 1.ª página

Visita do sr. Governador Civil ao Avelar e a Chão do Couce

Teve lugar no dia 30 do mês findo a visita do sr. Governador Civil do nosso Distrito às vilas de Avelar e Chão do Couce, onde presidiu à inauguração de vários melhoramentos.

Porque à data desta visita este número de *A Regeneração* já se encontrava composto, só no próximo nos podemos referir a ela com o relevo que a mesma merece.

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Em resposta aos artigos publicados nos n.º 851 e 852 do jornal de que V. Ex.º é mui digno Director sob o título «O Problema da Luz Eléctrica em Figueiró dos Vinhos...» em que de novo se fazem falsas acusações à empresa concessionária, venho solicitar de V. Ex.º, sem encargos para a empresa que representa, a publicação do seguinte:

Quando respondi aos artigos publicados pelo Senhor Dr. Forte nos n.º 849 e 851 desse jornal afirmei que: «quanto aos escalões que constituem um justo anseio de todos os Figueiroenses, vem esta empresa procurando dar-lhe uma solução que não depende apenas dela. Todavia, tem fundadas esperanças de muito em breve ver resolvido este problema». Ora, perante esta declaração que mostrava que se estava a procurar resolver o problema dos escalões parece que a mais elementar correcção mandava aguardar que a empresa cumprisse o prometido e, se o não fizesse, poderia o Senhor Dr. Forte proclamar que faltava à verdade. Não o entendeu assim o Senhor Dr. a quem parece não interessar apenas o problema da luz, mas antes fomentar contra a empresa concessionária uma campanha com afirmações insidiosas e falsas, como vamos provar.

Esperavamos que o Senhor Dr. Forte nos viesse demonstrar com números o tal lucro de 400%, mas, com espanto nosso, nem sequer a ele se referiu no seu último artigo. E' que, o Senhor Dr. nunca será capaz de demonstrar uma coisa que é absolutamente falsa.

Sejamos honestos naquilo que afirmamos, Senhor Doutor. O Senhor não acredita nos 400% porque ninguém medianamente inteligente pode acreditar em semelhante disparate.

Ora o Senhor Dr. em vez de demonstrar o tal lucro vem a perguntar no seu artigo:

«Onde é que o sr. Tenente, nos meus artigos, leu a afirmação que segundo se vê, seria a mais grave, das por mim feitas de que a energia é sempre vendida a 2\$50? Faça favor de me indicar Senhor Tenente Eu, por mais que leia e releia o que tenho escrito não encontro tal afirmação que deve ter sido afinal precipitadamente criada pela sua imaginação».

Chega a ser inacreditável tanta falta de respeito pela verdade! Ora leia o que escreveu no seu artigo publicado em 1 de Abril ultimo.

A energia eléctrica é hoje, pode dizer-se produto de consumo de primeira necessidade».

«Não serve sómente para iluminação; a vida obriga a utilizá-la na industria, na agricultura, no commercio.»

«Ora se atendermos a que nesta ridícula vila de Figueiró a empresa concessionária cobra por cada unidade dois escudos e cincoenta centavos, qualquer que seja o numero de quitavios consumidos, temos que concluir que tal preço não permite que se use esse luxo senão na medida do estritamente indispensável, do que resulta poder usar-se apenas na iluminação e com grande sacrificio para muitos.»

Que outra conclusão se pode tirar do que acabamos de ler senão a de que a energia é sempre vendida a 2\$50 «donde resulta poder usar-se apenas na iluminação»; Faz o Senhor alguma restrição a respeito da industria ou da agricultura dizendo que estas a utilizam a 1\$00 para força motriz? Pelo contrario, quem ler estas palavras do Senhor Dr. Forte só pode concluir que toda a energia é paga a 2\$50. Todavia no seu ultimo artigo, vem declarar que sabia muito bem que a energia era vendida a 2\$50, a 1\$50 e a 1\$00. Afir-

Continua na 2.ª página

A carta da Empresa Hidro-Eléctrica

Continuação da ..ª página

nal quando é que o Senhor Dr. fala verdade?

Vamos ao caso do Terrabela. Para melhor elucidar o publico apresenta fotocópias do recibo relativo á energia eléctrica consumida pelo Terrabela no mês de Fevereiro do corrente ano e da tarifa em vigor na vila do Avelar, para usos domésticos. Aplica a tarifa de usos domesticos ao Hotel e conclui triunfante que pela mesma energia que em Figueiró se cobraram 902\$00, pela tarifa do Avelar o Hotel pagaria apenas 276\$60 e afirma, "Aqui, ao Terrabela custou só mais 625\$40!!!.

Para que tanta mentira, tanta falsidade, Senhor Dr?

Então o Senhor Dr. vai aplicar a um Hotel a tarifa de usos domesticos?. Que um ignorante fizesse confusão entre as duas coisas admite-se, mas o Senhor Dr.!!!

Então o Senhor Dr. não sabe que a tarifa que se aplica aos hotéis é a mesma que se aplica a estabelecimentos comerciais ou industriais, estalagens, escritórios, armazens, consultórios, sociedades recreativas e desportivas, escolas, casas de espectáculos ou consumidores semelhantes e vai fazer as contas com a tarifa de usos domesticos?

...; Quer se atribua tal afirmação a ignorancia, quer a má fé, e deve ser este o caso, o facto é sempre de lamentar numa pessoa com responsabilidades como o Senhor Dr., Mais uma vez o Senhor Dr. veio iludir a opinião publica e fomentar injustificados odios contra a empresa que represento. E fala o Senhor Dr. em lealdade e em palmatória... Guarde-a para si, que bem precisa dela para lhe ser aplicada.

Será, porém, preciso fazer-se uma campanha com falsas afirmações para que hajam escalões em Figueiró?. Parece-me que não.

Nas tarifas do concelho de Ancião — a que pertence a Vila do Avelar — lá vem claramente especificado a tarifa que se aplica a hotéis e, nessa tarifa não se atende ao número de divisões, mas em grupos conforme a área ocupada, que será medida como preceitua a alinea c) da norma 32.ª aprovada por decreto-lei n.º 29.782.

Estará assim o Terrabela compreendido na 6.ª categoria de mais de 500 metros² de area ocupada, pelo que teria de pagar no Avelar a quantia de 618\$00 e não 276\$60 como falsamente afirmou o Senhor Dr.

Afinal, quem falta á verdade, eu ou o Senhor Dr. Forte?

Quanto ao caso da Auto-Reparadora, pode ela utilizar o preço de 1\$00 apenas para força motriz desde que separe a instalação respectiva de iluminação e outros usos como de resto acontece com a sua tipografia. Se o consumo da força motriz fosse muito elevado em relação ao da iluminação ainda a empresa poderia admitir que toda a energia fosse paga como força motriz. Não é, porém, esse o caso, pelo que a Auto-Reparadora terá de montar uma instalação separada para a força motriz se quiser aproveitar a tarifa correspondente que por acordo temos concedido.

Quanto ao preço de 1\$00 que o Senhor Dr. paga pela energia consumida pelo motor da sua tipografia nunca declarei que fosse um favor pessoal como pretende insinuar. Nada tem que agradecer, simplesmente seria honesto falar nesse preço quando disse que a energia era vendida a 2\$50. Se consome muito ou pouco isso é com o Senhor Dr. e não me diz respeito.

Ainda quanto ao Terrabela, a empresa teve precisamente em atenção as suas dificuldades e o valor que representa para o bom nome de Figueiró quando estabeleceu que a partir de 160 Kwh. de consumo mensal pagasse a energia a 1\$50. Como se vê pela fotocópia que o sr. Dr. apresenta, no mês de Fevereiro, o Hotel aproveitou de 333 Kwh. ao preço de 1\$50 ou seja, de um desconto de 333\$00 que esta empresa lhe concedeu sem que a isso fosse obrigada.

E' verdade que, mesmo assim, pagou mais 284\$00 (e não 625\$40 como o Senhor Dr. falsamente afirma) do que pagaria pela tarifa do Avelar, mas será essa diferença de 284\$00 o tal encargo que o Senhor Dr. Forte, alarmado, afirma que contribui, sem duvida, de modo decisivo para o déficite do Terrabela?

E' caso para dizer ao Senhor Dr. como diz o nosso povo: Não é por aí que o gato vai às filhoses.

De tudo quanto acabo de expôr, pode concluir-se que, da campanha que o Senhor Dr. Forte vem movendo uma só verdade subsiste: A de que Figueiró deseja os escalões.

A empresa concessionária, embora esteja cumprindo um contracto, vem de ha bastante tempo estudando o problema e vai propor a criação de escalões ás entidades competentes como tinha prometido.

Como é isto, fundamentalmente o que interessa não ten-

Noticias de Campelo PELA REDACÇÃO

Lar em Festa

Casamento

No passado dia 5 do corrente mês realizou-se na Igreja parochial de Campelo, o casamento do sr. Portirio dos Santos Coelho, da Ponte Fundeira, com a menina Maria da Piedade Júlio, do Torgal, Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. António Simões e sua ex.ª esposa, dos Trespostos, e por parte da noiva o sr. Manuel Simões, e a sr.ª Maria dos Santos Garcia, do Torgal. Foi celebrante o Rev.º sr. Padre Manuel Luís.

Aos noivos que vão fixar residência em Ponte Fundeira desejamos um futuro risonho.

Festas

No dia 25 do passado mês, realizou-se em Vilas de Pedro a tradicional festa em honra de N.ª Sr.ª do Pranto. Devido ao mau estado de tempo, teve pouco brilhantismo.

— T a m b é m se realizou em Campelo a festa em honra de N.ª Sr.ª da Graça, tendo pouca afluência de forasteiros pelo facto de naquele dia se apresentar o tempo de chuva.

Partidas

Depois de estarem alguns dias entre nós, já seguiram para Lisboa os nossos amigos sr.s Joaquim da Conceição Arinto, P. S. P. e Manuel dos Santos Martins, Oficial de Diligências no 2.º Bairro. Também esteve entre nós com curta demora o sr. José Dias Ladeira, chefe dos Guardas em Pinheiro da Cruz—Grândola.

Campelo, 11 de Maio de 1954.

(Jó)

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

PORTO

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 233.646 contos; subsídios pagos até á mesma data a 9.220 beneficiários de 4.569 sócios falecidos, 91.154 contos; valores capitalizados na mesma data, Esc: 60.058.922\$63, representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela Cidade.

A existência de sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.556, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

Vende-se

Fábrica de Refrigerantes de José Carvalho Rosinha Figueiró dos Vinhos.

Desseio continuar a responder ao Senhor Dr. Forte, pois não tenho tempo nem disposição para alimentar polémicas.

Aceite, Senhor Director os meus cumprimentos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Maio de 1954

O Gerente da Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da

Carlos Rodrigues

Vieram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas os senhores:

José Pereira Mendes, de S.ª António das Bairradas; D. Maria Júlia Feitor da Glória, Augusto Caetano, António da Conceição Quaresma, António da Silva e Albino dos Santos, desta vila; João Crespo dos Anjos, de Ameixoeira — Pedrógão Grande; José de Oliveira David, da Soalheira — Graça; Manuel Dias das Neves, de Lameira—Pedrógão Grande; e Alberto da Silva, de Chãos de Baixo, desta freguesia.

Sezinando da Conceição Loja, Celestino S José Mendes, desta vila, José dos Santos Pires, de Várzea Redonda, desta freguesia, Mateus António, de Moninhos Fundeiros; Alberto de Almeida Ribeiro, digno Comandante do Posto da G. N. R. de Pedrógão Grande; Manuel Henriques Domingos Rosa, de Alge.

— Veio pagar a assinatura do sr. António Ferreira Dias, desta vila, o seu cunhado, sr. Manuel Rosa Arinto.

— O sr. Manuel Antunes, competente distribuidor do correio nesta vila, veio pagar a assinatura do seu sogro, sr. José Tomaz, nosso prezado assinante no Noeirinho—Graça.

— A sr.ª Remédios Furtado da Silva, desta vila, veio à nossa Redacção acompanhada de seus filhos José, Júlio e Luís pagar a assinatura de seu esposo, sr. Adelino de Oliveira Canário, nosso querido assinante na Beira—Moçambique.

— A sr.ª Isaura da Conceição Furtado, pagou na nossa Redacção a assinatura de seu esposo, sr. José Francisco da Silva, nosso assinante na Colónia de Moçambique.

— Foi-nos paga pela sr.ª Laurinda da Conceição Ferreira, do lugar das Cabeças, a assinatura do sr. Manuel Carvalho, residente na Beira—Moçambique.

— A sr.ª Maria Rosa da Conceição, de Cabeças, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu filho, sr. Daniel Simões Ribeiro, residente em Goa — India Portuguesa.

— A sr.ª Leonete da Silva Ribeiro, pagou as assinaturas de seu Esposo, sr. Vasco João Ladeira, desta vila, e dos seus cunhados, sr.ª D. Maria Izabel Ladeira e Ulisses João Ladeira, residentes na nossa Colónia de Angola.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Mário Simões Quintas, do lugar de Chimpelles, freguesia de Aguda, que veio propositadamente pagar a assinatura de seu cunhado, sr. Jaime Quaresma Simões Quintas, nosso prezado assinante na cidade da Beira — Moçambique, no montante de 87\$00.

— O sr. António da Silva Neto e Almeida, do lugar do Casal dos Ferreiros das Bairradas, pagou a assinatura de seu filho, sr. José da Silva Neto, nosso assinante em Santos—Brasil.

— Veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu irmão, sr. David Francisco da Silva, residente em Lisboa, o sr. Joaquim Francisco da Silva, desta vila.

— A pagar a assinatura do nosso assinante, sr. Horácio Henriques, de Pedrógão Grande, esteve na nossa Redacção a sua filha, a menina Rosa Maria Simões Henriques.

— O sr. Padre Anibal Henriques Coelho, distinto Pároco da vizinha freguesia da Graça, veio à nossa Redacção pagar a assinatura do sr. Artur David Pinhei-

No dia 28 do mês findo deu á luz um lindo bebé do sexo masculino. a nossa conterrânea sr.ª Dona Maria Emilia Diniz de Carvalho Caetano Nunes, extremosa esposa do sr. dr. Américo Caetano Nunes, ilustre advogado, na cidade de Lisboa.

Com votos de um futuro ridente para o neófito, apresentamos a seus queridos pais sinceras felicitações.

Manuel do Nascimento Anaquim

Já regressou a esta vila, depois de alguns meses de estadia na sua terra natal—Covilhã, o sr. Manuel do Nascimento Anaquim, nosso querido assinante nesta localidade.

Manuel Paiva

Veio recentemente da Argentina o sr. Manuel Paiva, natural de S.ª António das Bairradas e irmão do nosso querido amigo e distinto Pároco de Aguda, Rev.º Padre José Rodrigues de Paiva, O sr. Manuel Paiva, tenciona demorar-se algum tempo em Portugal em gozo de bem merecidas férias.

A Regeneração apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas-vindas.

Padre Anibal Henriques Coelho

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso querido amigo e distinto Pároco da freguesia da Graça, Rev.º Padre Anibal Henriques Coelho.

BRASIL

Compro propriedades no Rio de Janeiro, S. Paulo ou noutras cidades brasileiras, pagando em escudos aqui. Aceito prédios velhos e de pouco rendimento em troca de apartamentos novos e de rendimento muito superior. Todas as despesas de transacção no Brasil por minha conta Assunto sério oferecendo todas as garantias. Trata Carlos C. Ribeiro — Rua de S. Marçal, 5, 3.º, D.º LISBOA — Telefone 20587.

ro, nosso prezado assinante naquela localidade.

Meninas Fernanda da Conceição Marques e Maria Helena da Conceição Marques

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção as meninas Fernanda da Conceição Marques e Maria Helena da Conceição Marques, distintas estudantes em Coimbra, naturais de Maçãs de D. Maria e filhas dilectas de nosso querido assinante na Colónia de Moçambique, sr. José Marques Júnior.

As referidas meninas vieram propositadamente pagar a assinatura do seu querido pai.

Os nossos agradecimentos a todos.

Guarda para ti os teus receios, mas reparte com os outros a tua coragem.

Robert Louis Stevenson

 Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte
MANUEL G. AMORIM-PINTOR
 o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamentos grátis.
Amorim Pintor 10-9
Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADE em SOUROS (VILA DO PAÇO)
 Casa de habitação, grande armazém de vinhos com depósitos de cimento, alambique, cisterna, acomodações para gado cavalariço, bovino e lanífero, coelheiras, capoeiras, jardim, quintal com árvores, estumeiras, etc.
 Anexo propriedade, bom poço com nora, figueiras, oliveiras e árvores de fruto e bom terreno.
 Mais propriedades rústicas. Bons meios de comunicação, distância 12 quilómetros de Torres Novas e Tomar, 10 do Entroncamento, 5 de Pailvo e 3 de Lamarosa.
 8-2 **Trata—Francisco Pereira**

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
 Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
 Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**
 Sinistros pagos — **122 mil contos**
 Seguros em todos os Ramos
 Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

Auto-Reparadora Figueiroense de José Telhada de Assunção
 Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.
Serviço Permanente
 Possui para venda Motores para Reças e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.
R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

TERRABELA-HOTEL
 Um dos melhores da Província
 Instalações Modernas
 óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante
 Serviços de **BILHARES**
 Casamentos e Baptizados
 Preços especiais **Figueiró dos Vinhos**

JOSÉ DA SILVA NEVES
 Encadernador — Dourador
Venda Nova - Tomar
 Executa com perfeição rapidez e bom gosto todos os trabalhos respeitantes à sua arte
 Orçamentos Grátis
Dirija-se para todos os esclarecimentos à:
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE
Figueiró dos Vinhos

Africa - Brasil - Venezuela
América do Norte
(e outros pontos do Mundo)
a Agência de Turismo
"Santa Maria", L.da
 vende passagens marítimas e aéreas
Trata de Excursões
Passaportes e Vistos
 (só para viajantes e estrangeiros)
Fotocópias e reproduções
Rua do Ouro, 292-1.º
(Esquina do Rossio)
Telefone 28686—LISBOA

Ex.mos Senhores!
a vida está má!
 Quereis ser bem servidos?
 Ide jantar ou almoçar ao **(70)** ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.
Não confundir
 Recebe comensais em boas condições
Figueiró dos Vinhos
Casa de Pasto do 70

Em Figueiró toda a gente canta
 Tripas c/ belo feijão,
 Pinga de caixão à cova,
 Bacalhau à João do Grão,
 Só na **Casa Terranova**.
 Comidinha à Portuguesa,
 Toda a gente quer e prova,
 Bons petiscos, boa mesa,
 Só na **Casa Terranova**.

No Basar Económico de M. G. Dionísio
 Instalado no mesmo edifício da **Farmácia Correia**, encontrará V. Ex.ª todos os artigos de papelaria, uma grande colecção de brinquedos e vários outros artigos.
 Encontra-se também grande variedade de livros para venda e aluguer.

A. TEIXEIRA FORTE
 ADVOGADO
 Figueiró dos Vinhos
 Telefone n.º 13

Cortejo de Oferendas
 Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas. As mesmas encontram-se em exposição no estabelecimento do sr. António Alves Tomás Agria.
50
 É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em **Figueiró dos Vinhos**

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA
 Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
 concessão n.º: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**
 Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
 F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
 Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21368

ESCARAVELHO DA BATATEIRA
ALTICA DA VINHA e outros insectos dos **BATATAIS, VINHAS e POMARES** são radicalmente combatidos com:
LINSECTO (Extra ou simple)—O insecticida que os insectos não esperavam.
DEDETOL—O insecticida que lhe convém.
FORMICLOR — Nas suas várias modalidades, o insecticida ideal para o combate à Formiga.
 Produtos da **Agência Comercial de Anilinas, L.da**
 106—Galeria de Paris—112—PORTO
 Vendidos na região por:
Aníbal da Silveira Herdade
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARGUS
 A bicicleta ideal para viagem—Leve, Resistente e Garantida
 Vende em Figueiró dos Vinhos:
Marcolino H. Lucina
 Pneus e acessórios em grande sortido

O Problema da Luz

Continuação da 1.ª página

E quanto à afirmação, que me atribue o sr. Tenente, de que a energia é sempre vendida a 2\$50, não a fiz realmente.

Da transcrição, que o gerente da empresa faz da parte do meu artigo, em que me referia ao preço da energia, só pode tirar-se a conclusão de que: a falta do regime de escações entre nós não permite que se faça da energia o uso normal, que as necessidades da vida de hoje exigem.

Esta é a conclusão, a que a parte transcrita e o restante, por mim escrito habilita qualquer inteligência mediana, e qualquer espírito de boa-fé.

E quanto ao caso do Terrabela:

Invocando-o tive apenas em vista demonstrar que o preço da energia, que lhe é cobrado é exorbitante em relação ao que seria pago em regime de escações, para daí concluir da necessidade urgente e justa de as tarifas serem postas em prática neste concelho.

Referi o caso do Terrabela por me parecer eloquente, dadas as circunstâncias em que ele foi erido e os fins tidos em vista pelos seus sócios.

O sr. Tenente diz que afinal a tarifa a aplicar ao Terrabela não é a de usos domésticos mas sim a de usos comerciais, do que resulta uma elevação do custo de energia em relação ao que indiquei, baseado naquela primeira tarifa. E conclui que, mesmo pelas suas contas e de harmonia com a tarifa que diz ser aplicável—não sei se é assim ou não—naquele mês de Fevereiro, a que diz respeito a tal fotografia publicada no último número, o Terrabela pagou mais 284\$00 do que pagaria pela tarifa do Avelar.

Num mês 284\$00; em um ano seriam 3.408\$00 a mais.

Isto aceitando como bom tudo quanto o sr. Tenente diz relativamente ao caso.

Para um consumidor da qualidade do Terrabela, cuja situação financeira é precária, esta diferença a mais entre o que é e o que devia ser tem notável influência.

O sr. Tenente sem querer afirma-nos, assim, que na verdade o custo da energia cobrado pela sua empresa impede o normal desenvolvimento do Terrabela.

O Gerente da Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Lda sem querer, afirma nos que a sociedade de que é representante muito zeloso com o exagerado preço que está a cobrar pela energia que fornece é um factor que contribui para o atrofamento da bela iniciativa, levada a cabo por um grupo de figueiroenses, em benefício não propriamente de cada um deles, mas fundamentalmente de toda esta região e do seu turismo.

O sr. Tenente, sem querer, afirma nos que a empresa que representa está a contribuir não para o progresso do Terrabela, mas antes para que este tenha de encerrar as suas portas, se entretanto não forem tomadas as necessárias e urgentes medidas, que a razão, a justiça e o Bem Comum impõem.

Foi isto precisamente o que afirmámos no último número.

Estamos de acordo, sr. Tenente, a não ser que o sr. se arrependa.

E então podemos dizer os dois: também «é por aí que o gato vai às filhoses».

Quanto ao caso da Auto-Reparadora parece que o sr. Tenente não põe em dúvida que o recibo cuja fotocópia publicámos, diz respeito a energia utilizada para força motriz industrial.

Pois bem, ele afirmou e está escrito, que «o preço de 1\$00 por Kwh. é o preço máximo pelo qual é sempre vendida (a energia) quando utilizada para força motriz industrial».

Mas no recibo a energia é debitada a 2\$50.

Fui eu que falei à verdade?

Sejamos honestos naquilo que afirmamos, sr. Tenente.

E demos o assunto como esclarecido, na esperança do cumprimento rápido da sua promessa quanto ao estabelecimento das tais tarifas, que vão ser iguais, é claro, às que vigoram nos concelhos limítrofes.

E depois de tudo isto, em que afinal nos entendemos às mil maravilhas, à parte é claro umas ligeiras irritações da sua parte, que não levo a mal porque compreendo o que são estas coisas de interesses materiais, estou certo de que o sr. Tenente no fim há-de sentir uma voz a segredar-lhe:—o Editor de *A Regeneração* tem razão, ele interpreta o pensamento unânime da população do Concelho; basta de tanto sofrer; não se pode adiar por mais tempo a promessa já velha dos escalões, e seguidamente tem de pensar-se na electrificação de Aguda, Aldeia de Ana de Aviz, Campelo e Arega.

Teixeira Forte

Nascimento

Deu à luz no dia 19 do passado mês de Abril a sr.ª D. Ivone da Conceição Silva, esposa do nosso querido assinante, sr. Vasco Passos da Silva, ambos residentes em Nampula—Moçambique.

Aos pais do recém apresenta *A Regeneração* as suas felicitações, assim como à avó daquele, sr.ª Elvira Passos da Silva, desta vila, ao mesmo tempo que deseja ao menino um futuro muito risonho.

Notícias da Graça

Casamentos

Em 28 de Abril findo realizaram-se nesta freguesia os casamentos de: Almerindo Godinho da Piedade, empregado da Sacor, em Lisboa, filho de Eduardo Dias Godinho e de Maria da Piedade, do lugar da Figueira, com a menina Maria Helena de Paiva, modista, filha de Carlos dos Santos e de Emília Paiva, da Figueira, sendo padrinhos os sr.ª Jaime dos Santos e António Dias da Piedade.

—José Lopes da Silva, filho de Rafael Lopes e de Maria d'Assunção Silva, da Quinta da Bouçã, com a menina Florinda Maria, filha de Roberto Coelho Graça, falecido, e de Maria Rita, do Vale do Neto, sendo padrinhos os sr.ª Manuel Baptista e Augusto Simões Moreira. Aos noivos os nossos parabéns.

Falecimento

No lugar de Nodeirinho, faleceu no dia 30 de Abril, quase repentinamente, a sr.ª Isilda de Paiva, de 40 anos, casada com o sr. João Antunes. O funeral realizou-se no dia seguinte e foi muito concorrido.

Distribuidor de Correio

Continuamos a esperar ansiosamente que a Dig.ª Direcção dos Correios coloque nesta freguesia um carteiro que diariamente distribua a correspondência ao domicílio conforme nos foi prometido. Trata-se de um melhoramento de grande utilidade pública e muito fácil de se organizar, porque as povoações estão muito próximas e o terreno a percorrer não é nada acidentado.

C.

Novos assinantes

Inscreveram-se recentemente como nossos assinantes os sr.ªs: João Simões Baião e Joaquim Cotrim dos Santos, da Foz de Alge, Eduardo Nunes de Carvalho, da Soalheira; Manuel Tomás Henriques Dias, desta vila; Manuel da Silva Furtado, residente em Gondola—Africa Oriental Portuguesa; Manuel Diniz, da Salaborda e João Simões Vaz, do Cadaval.

Apresentamos-lhes os nossos agradecimentos.

Zilo Alves da Silva

A passar alguns dias na sua vivenda em Figueiró dos Vinhos e de visita a sua sobrinha esteve nesta localidade o nosso prezado amigo e assinante, sr. Zilo Alves da Silva, residente em Lisboa.

Comemorações do VII Centenário

das Cortes de Leiria

Passando este ano o VII Centenário das Cortes de Leiria, prepara-se o nosso distrito para comemorar tal acontecimento com o brilho e a dignidade de que é merecedor.

Com efeito tratando-se dum acontecimento que larga repercussão veio a ter na Vida portuguesa, pois, bem se poderá afirmar que a ideia corporativa ali criou raízes, pela comparação às Cortes dos legítimos representantes do povo, através dos Municípios, não podia o nosso distrito ficar indiferente perante tal data, tão transcendente nos anais da nossa História.

Assim, e com a comparação de altas individualidades ligadas ao distrito de Leiria quer pelo nascimento, quer pelo coração, e das autoridades civis, militares e religiosas, realizou-se uma reunião magna, no passado mês de Março, no salão nobre da Câmara Municipal de Leiria, presidida pelo Ilustre Governador Civil.

Definido, naquela reunião, o espírito que deveria presidir às Comemorações através de judiciosas considerações produzidas pelo Presidente do Município de Leiria, Dr. Magalhães Pessoa, pelo Presidente do Município das Caldas da Rainha, D. Fernando Pais de Almeida e Silva, Dr. José Saraiva, Dr. José Saraiva Filho, Rev.º Cônego Galamba de Oliveira, Dr. Tavares de Almeida, em representação do Secretariado Nacional de Informação e por fim pelo Chefe do nosso Distrito, igualmente foi entendido solicitar ao Governo da Nação o seu valio-

so apoio e bem assim qual o âmbito a dar a tais comemorações.

Exposto, posteriormente, pelo Senhor Ministro do Interior, em nome do Governo da Nação, que havia sido resolvido atribuir carácter Nacional às aludidas Comemorações e bem assim nomear representante às mesmas, o Governador Civil de Leiria, imediatamente se constituiu a respectiva Comissão Executiva, sob a presidência da Câmara Municipal de Leiria.

Dado que no momento presente já se encontram, igualmente, constituídas a Comissão Central e as Subcomissões Executivas que em conjunto com a Comissão Executiva tem desenvolvido apreciável actividade, somos levados a concluir que as Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria irão ter o brilho que merecem e se demonstrará mais uma vez que o Distrito de Leiria sabe estar a altura dos acontecimentos, honrando, desta forma os seus gloriosos pergamínos.

Por outro lado e considerando que Sua Excelência o Presidente da República se digna presidir à Comissão de Honra, e bem assim à sessão inaugural a levar a efeito no Castelo de Leiria, para o que se deslocará a cidade de Leiria no dia 29 de Agosto, gentilmente acedendo, assim, ao convite feito em 12 do passado mês de Maio pela Comissão Executiva que para o efeito se deslocou a Lisboa acompanhada pelo Governador Civil, esperamos que o Distrito honrado com tal distinção, viva horas de intensa emoção e o Supremo Magistrado da Nação daqui leve a certeza de que os leirienses, sem qualquer distinção, muito admiram e apreciam as suas excelsas qualidades de portugueses Ilustre e Militar distintíssimo.

Por tudo isto e porque realmente as Comissões acima referidas, com o inestimável apoio do Dr. João Dias Moreira, Ilustre Governador Civil, têm desenvolvido incansável labor, auguramos que o VII Centenário das Cortes de Leiria venha a ter condigna comemoração, não só por lhe ser justamente devida como também a demonstrar que os princípios que das mesmas emanaram continuam vivos no coração e na inteligência de todos os portugueses de boa fé e de boa vontade.

José João Nunes

Encontra-se em Altarido—Graça, de visita a sua Ex.ª Esposa sr.ª D. Maria do Carmo Nunes, e a seus filhos, o nosso querido amigo, sr. José João Nunes, distinto funcionário da Câmara Municipal da Beira—Moçambique.

Ao sr. José João Nunes, que vem passar alguns meses de bem merecidas férias em Portugal, apresentamos as nossas saudações, desejando-lhe ao mesmo tempo uma estadia feliz em companhia de sua Ex.ª família.

Pinturas em todos os géneros

Só
Manuel Gonçalves Amorim

Largo de S. Sebastião
Figueiró dos Vinhos

Anedota

CERTO sujeito, que toda a sua vida trabalhara honradamente e nunca ganhara mais do que para o pão de cada dia, soube que um seu amigo, em todos os seus negócios, auferia um lucro nunca inferior a 400%.

Espantado com a desfaçatez, perguntou-lhe certo dia:

—Como consegues coragem para assim prejudicares o teu semelhante com tão fabuloso lucro?

—Meu Caro—responde-lhe o outro com toda a calma—simplesmente porque actualizes o carácter, e tu continuas... honrado como sempre.